



GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a,
 Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a,
 Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a,
 Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

Ações Afirmativas na UFSC : formação e atuação de coletivos de estudantes negros e negras

Autoria: Giovanna Barros Gomes, Alexandra Eliza Vieira Alencar - Universidade Federal de Santa Catarina

Através de um levantamento de notícias sobre as Ações Afirmativas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 2008 a 20018, foi constatado uma invisibilidade de informações sobre a existência e atuação de coletivos de estudantes negros e negras que se formaram após a implementação dessas políticas públicas nesta instituição de ensino superior. A partir deste contexto, este pôster pretende abordar aspectos sobre as formações e ações desses coletivos de estudantes, bem como os diálogos com a universidade e a percepção dos mesmos sobre as políticas públicas de ações afirmativas. Tal pesquisa tem como pano de fundo a análise da eficácia dessas políticas públicas de ações afirmativas e em que medida tais coletivos acabam por construir estratégias de resistência dentro desses espaços de formação

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

